



ENSINO E FORMAÇÃO: OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS EM CIÊNCIAS

Hooni Lunkes Werle¹
Judite Scherer Wenzel²

Resumo: Pensar reflexivamente acerca da prática docente e das complexas interações estabelecidas no cotidiano escolar nos leva a questionar muitas das relações entre docente e discente. Para analisar de perto foi tomado como objeto central a observação de uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. O cenário identificado durante o acompanhamento revela um panorama desafiador, caracterizado por uma agitação persistente, conversas paralelas constantes e episódios de indisciplina protagonizados por um grupo expressivo de alunos. Tal contexto sugere, à primeira vista, um ambiente de extrema dificuldade para a condução das atividades pedagógicas planejadas. Ao expandir a compreensão da sala de aula para além da mera transmissão de conteúdos programáticos, somos instigados a refletir sobre quais estratégias subjetivas e profissionais a docente mobiliza para assegurar o processo de ensino. Nesse sentido, o foco da análise recai sobre a dinâmica de planificação e a ação direta da professora em momentos de evidente desordem. Observa-se que a docente adota uma postura marcada por uma rigidez clara no que tange à cobrança de tarefas e ao cumprimento das normas estabelecidas. Contudo, essa firmeza coexiste com uma paciência notável direcionada aos alunos que mantêm um comportamento agitado. Identifica-se, portanto, uma aparente contradição: a autoridade da professora parece ser o alicerce que sustenta sua capacidade de tolerância. Ela não abdica de sua posição de liderança, mas opta estrategicamente por evitar o embate direto, que seria emocionalmente desgastante e pouco produtivo. Essa paciência materializa-se por meio da repetição sistemática de instruções e da retomada constante da atenção do grupo, evidenciando uma resiliência singular diante do caos instalado. Surge, porém, o questionamento sobre a natureza dessa postura: trata-se de uma estratégia consciente para o fortalecimento de vínculos afetivos e pedagógicos ou seria um sintoma de exaustão frente às demandas da profissão? As escritas reflexivas e as leituras acerca do conhecimento docente nos auxiliam a concluir que é necessário avaliar os impactos dessa dinâmica nos resultados da aprendizagem, ponderando se tal paciência não poderia ser interpretada como permissividade pelos discentes. Ademais, a problemática apresentada amplia o debate para além dos muros da escola, relacionando o comportamento dos alunos à forma como a sociedade

¹ Licenciando em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, Bolsista FNDE – MEC, hooni1920@gmail.com

² Doutora em Educação nas Ciências, UFFS Campus Cerro Largo, professora colaboradora do PETCiências, Integrante do GEPECIEM, juditescherer@uffs.edu.br



contemporânea percebe a instituição escolar. Se a escola é vista apenas como uma obrigação burocrática ou um espaço de custódia para jovens, essa percepção reflete diretamente na apatia e na indisciplina, questionando o próprio sentido do ato de ensinar e aprender na atualidade.

Palavras-chave: Prática docente; Indisciplina escolar; Relação professor-aluno.

Categoria: Ciências Biológicas